

Algumas palavras sobre os métodos quantitativos de pesquisa

Prezada Prof^a. Bernardete A. Gatti, escrevo essa breve carta com a intenção de compartilhar algumas reflexões sobre a pesquisa educacional, seus métodos, limitações e possibilidades. Sou discente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, no qual me encontro concluindo o Mestrado e me qualificando para o ingresso no curso de Doutorado. Neste período letivo, que compreende o segundo semestre de 2010, realizo uma disciplina, ministrada pela Prof^a Dr. Maria Inês Côrte Vitória, a qual versa sobre a escrita e a autoria na formação de professores. Essa disciplina, em sua tarefa final, motivou mestrandos e doutorandos a produzirem cartas que deveriam ser endereçadas a algum professor, configurando, dessa forma, uma atividade que se convencionou chamar “cartas a um professor”.

Com essa intencionalidade e tendo em vista o assunto de interesse, dirijo-me a ti como interlocutora desse processo, uma vez que encontro em algumas de tuas produções, certo nível de conforto para as questões que me inquietam. Refiro-me à baixa aplicabilidade dos métodos quantitativos na pesquisa educacional. Esse fato parece refletir um desinteresse da comunidade de pesquisadores que buscou se constituir e legitimar por outra via, de diferente matriz epistemológica.

Entretanto, não penso que o problema seja de ordem epistemológica, uma vez que os procedimentos quantitativos podem perfeitamente conviver com as técnicas qualitativas. O problema parece estar mais associado ao desconhecimento das potencialidades dos métodos quantitativos e ao despreparo desses pesquisadores para lidar com os seus procedimentos. É bem verdade que a pesquisa quantitativa esteja, gradativamente, tornando-se mais aceita e visível no meio educacional. Mas, com essa abertura, também crescem estudos para os quais se verifica uma ausência de rigor e, além disso, o descumprimento de supostos próprios da estatística e da psicometria que deveriam ter sido contemplados, tendo em vista os objetivos e os instrumentos utilizados em algumas pesquisas.

Assim sendo, além da escassez, também preocupa a falta de rigor percebida em muitas investigações. Dessa forma, questiono-me: como imprimir maior rigor nas pesquisas que se orientam pelos métodos quantitativos? Parece-me que a melhor alternativa seria investir na qualificação dos docentes dos programas de Pós-Graduação. Mas será que estes estariam dispostos a potencializar o emprego desse tipo de metodologia?

Muitas seriam as justificativas para potencializar a pesquisa quantitativa no meio educacional. Dentre elas se poderiam citar as tendências avaliativas nos diversos níveis de ensino, a complexidade e multifatorialidade dos problemas educacionais, ou ainda, a possibilidade de tornar visíveis aspectos que seríamos incapazes de visualizar a “olho nu”.

Parece-me que a questão não tem como melhorar de forma efetiva sem o comprometimento de discentes e docentes dos PPGs em Educação, no Brasil. Tenho percebido em meu entorno uma considerável abertura para essa qualificação, no sentido de surgirem cursos, oficinas, seminários, que têm oportunizado uma introdução ao manejo das ferramentas quantitativas. Gostaria de perguntar sua percepção quanto a esses fatos recentes, tendo em vista sua ampla experiência e permanente contato com a pesquisa educacional. Como acredita que essas tendências têm refletido, atualmente, na pesquisa educacional? Percebes algum movimento voltado à qualificação dos pesquisadores com relação à pesquisa quantitativa?

Toda essa problemática preocupa-me, talvez de uma maneira incomum, mas decorre justamente por conhecer as amplas possibilidades dessa metodologia para apontar problemas e desvendar fatos, através da massificação dos casos, os quais depois de identificados podem ser articulados com diferentes métodos qualitativos. Parece que a comunidade de pesquisadores começa, a se atentar para esse fato, entretanto a preocupação central, a meu modo de ver, deva nesse momento estar centrada na capacitação e no rigor voltado a esse emprego metodológico.

Na oportunidade em que me despeço, agradeço a oportunidade de me receber nessa interlocução, enviando-lhe também meu total apreço.

Rafael Eduardo Schmitt